

COMPORTAMENTO VIOLENTO EM ADOLESCENTES. UMA EVIDÊNCIA NUMA ESCOLA SECUNDÁRIA

CARLA MARIA VIEGAS E MELO CRUZ ¹

MARILINE ALMEIDA ²

JOSÉ ROMÃO PINTO ²

SORAIA ALELUIA ²

¹ Docente da Escola Superior de Saúde
e investigadora do Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS)
do Instituto Politécnico de Viseu – Portugal. (e-mail: cruzcarla@hotmail.com)

² Licenciado(a) em Enfermagem pela Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu – Portugal.
(e-mail: mscoelha@hotmail.com; zepinto69@hotmail.com; soraia002@hotmail.com)

Resumo

Introdução: É incontestável que um adolescente com condutas violentas perturba toda uma dinâmica familiar. Mas será que ele não é a vítima das disfunções familiares preexistentes? Será que o comportamento violento não é um sinal de alerta?

O adolescente, muitas vezes vulnerável, expõe-se a situações de vida até então desconhecidas, podendo adoptar condutas associadas, como comportamentos violentos, com consequências para a sua saúde mental.

Objectivos: Propomo-nos analisar a influência das variáveis sócio-demográficas no comportamento violento em adolescentes e identificar a interferência das variáveis de contexto familiar no comportamento violento em adolescentes.

Metodologia/Métodos: Tendo em consideração a nossa Questão de investigação “Será que o comportamento violento em adolescentes é influenciado pelas variáveis sócio-demográficas e de contexto familiar?”, realizámos um estudo quantitativo, analítico, descritivo, correlacional, transversal e não experimental, numa amostra de 920 indivíduos de ambos os sexos com uma média de idades de 16 anos. Para proceder à colheita de dados utilizamos um questionário de dados pessoais e o Inventário de Hostilidade Buss-Durkee.

Resultados/Conclusões: Amostra constituída por adolescentes, com idades compreendidas entre os 14 e 20 anos (34,7%); Sexo feminino (54,5%); Frequentam o 10º ano

(35,5%); A zona de residência familiar é a cidade (68,7%); Coabitam com os pais (82,9%); Estado civil dos pais, casados (86,3%); Habilitações literárias do pai, ensino superior (33,9%); Habilitações literárias da mãe, ensino superior (41,2%); Rendimento mensal dos pais, médio (53,6%).

Podemos afirmar que as variáveis: sexo, local de residência, habilitações literárias do pai, habilitações literárias da mãe e o rendimento mensal, influenciam o comportamento violento em adolescentes.

Sugestões: Consideramos a escola, como meio promotor de saúde mental; De primordial

importância, a figura do professor de referência, que poderá ser o director de turma ou o professor mais significativo para o aluno e para os encarregados de educação. Este professor desempenha um papel fundamental no acompanhamento do indivíduo, desde idades mais precoces até à adolescência, identificando factores desencadeantes, intrínsecos e extrínsecos, do comportamento violento, intervindo junto dos jovens e família, evitando a evolução deste tipo de comportamento, promovendo a saúde mental e prevenindo a doença mental e, consequentemente, a marginalidade e a delinquência.

Palavras-chave: adolescente; família; escola; saúde mental; comportamento violento.

Abstract

Introduction: It is indisputable that a teenager with violent behavior, disturbs an entire family dynamics. But is he not the victim of family dysfunction background? Is that violent behavior is not a warning sign? The teenager, often vulnerable, they expose themselves to situations of life until then unknown and could adopt non-social, such as violent behavior, with consequences for mental health.

Objective: We propose to analyze the influence of social-demographic variables in the behavior of adolescents and identify the influence of family background variables in violent behavior in adolescents.

Methodology/Methods: Considering our research question "Is the violent behavior of adolescents influenced by socio-demographic and family background?" We conducted a quantitative study, analytical, descriptive, correlational,

experimental and non-cross in a sample of 920 individuals of both sexes with an average age of 16 years. Computer program: Statistical Package for Social Sciences 17.0; to make the data collection we used a questionnaire of personal data and Inventory Buss-Durkee Hostility.

Results/Conclusions: Sample consisted of adolescents aged between 14 and 20 years (34.7%); Female (54.5%); Attend the 10th grade (35.5%); The area of family residence is the city (68.7%); Cohabit with their parents (82.9%) Marital status of parents, married (86.3%); Educational attainment of father, higher education (33.9%); Educational attainment of the mother, higher education (41.2%); Monthly income of parents, medium (53.6%).

We can affirm that the following variables: sex, place of residence, qualifications of the father, mother's educational attainment and monthly income, influence violent behavior in adolescents.

Suggestions: We consider the school as a means of promoting mental health, being of paramount importance, the figure of the teacher reference that may be the class director or the teacher more meaningful for the student and for the carers. He plays a key role in monitoring the individual, since as earlier age through adolescence, identifying triggers, intrinsic and extrinsic, of violent behavior, intervening in young people and families, avoiding the development of this type of behavior, promoting mental health and preventing mental illness and consequently, the marginality and delinquency.

Keywords: adolescents; family; school; mental health; violent behavior.

1. Introdução

Para Frota (2007, p.152) viver a adolescência é viver um período de mudanças físicas, cognitivas e sociais, que, no seu conjunto, ajudam a traçar o perfil do adolescente. Fala-se da adolescência como uma fase do desenvolvimento humano, ponte entre a infância e a idade adulta. Nessa perspectiva de ligação, a adolescência compreende por vezes períodos conturbados, durante os quais o jovem constrói o pensamento abstracto e subjectivo, e a nível social identifica-se e centra-se nos grupos de pares.

Para Mercy (2002, p.25) a violência juvenil prejudica profundamente não só as vítimas, mas também os portadores desses comportamentos, os familiares, amigos e as comunidades.

Assim, o interesse por esta problemática assenta no procurar traduzir em informação efectiva a presença ou ausência de comportamento violento nos adolescentes do Ensino Secundário. Para tal consideramos importante determinar os factores que influenciam o comportamento violento, procurando promover o bem-estar dos adolescentes e o desenvolvimento social.

Será que o comportamento violento dos adolescentes é influenciado pelas variáveis sócio-demográficas e de contexto familiar?

Assim, considerámos pertinente tentar perceber se as variáveis sócio-demográficas e de contexto familiar afectam o comportamento violento em adolescentes. Para o efeito, escolhemos o meio escolar do ensino secundário, porque engloba a faixa etária da população por nós seleccionada. De facto, a escola, porque tem um papel activo no processo de socialização e na transição dos adolescentes para a vida adulta, proporciona vivências académicas capazes de influenciar o sucesso do estudante, mas também capazes de desencadear comportamentos sociais ou associativos.

2. Material e métodos

Conceptualizámos um Estudo Não Experimental; Quantitativo; Descritivo, Analítico, Correlacional e Transversal. Para o nosso estudo recorreremos a uma amostra não probabilística intencional, constituída por estudantes, com idades compreendidas entre os 14 e 20 anos, do ano lectivo de 2009/2010, de uma Escola Secundária da cidade de Viseu.

Para a realização do nosso estudo, utilizamos um instrumento de colheita de dados que inclui um questionário (parte I) e um inventário (parte II). O questionário assenta em questões sobre dados pessoais e o Inventário de Hostilidade de Buss-Durkee permitiu-nos operacionalizar a variável dependente - Comportamento violento em adolescentes.

Para o tratamento estatístico dos dados recorreremos ao programa informático *Statistical Package for Social Sciences (SPSS 17.0)*. Na estatística descritiva, foram utilizados os seguintes indicadores de medida: Frequências: Absolutas (N) e Percentuais (%); Medidas de tendência central: Médias (\bar{X}); Medidas de dispersão ou variabilidade: Desvios padrão (S).

Para testar as hipóteses, foram utilizados: teste de *t de Student*, ANOVA, *Kruskal Wallis* e a correlação de *Pearson*.

3. Resultados

Com a finalidade de estudar a relação entre a idade e o comportamento violento, **H1 – Existe influência da idade no comportamento violento em adolescentes**, utilizámos o teste *ANOVA*. Apurados os resultados respeitantes à caracterização sócio-demográfica, variável idade, verificamos (tabela 1), que os estudantes com idades compreendidas entre os 14 e 15 anos são os que apresentam valores mais elevados de violência (média=4.8), hostilidade verbal (média=7.3) e ressentimento (média=4.1), sendo também os que apresentam valores mais baixos de hostilidade indirecta (média=4.7), receios (média=5.0), culpabilidade (média=4.2) e negativismo (média=2.7).

Relativamente aos estudantes com 16 anos de idade, podemos verificar que são os que apresentam maior nível de hostilidade indirecta (média=4.9), irritabilidade (média=6.1) e negativismo (média=4.2).

Já no que diz respeito aos estudantes com idades compreendidas entre os 17 e 20 anos podemos constatar que são os que apresentam maior nível de receios (média=5.3) e culpabilidade (média=5.3), sendo contudo os que apresentam menor nível de violência (média=4.6), irritabilidade (média=5.9), hostilidade verbal (média=7.1) e ressentimento (média=3.9).

O valor de *p* não revela a existência de diferenças estatísticas significativas, logo constatamos que **a idade não influencia estatisticamente o comportamento violento em adolescentes**.

Tabela 1 – Resultados do Teste ANOVA para a relação entre o grupo etário e o comportamento violento.

Grupos etários	14-15 anos		16 anos		17 – 20 anos		F	p
	Med	Dp	Med	Dp	Med	Dp		
Violência	4.8	1.9	4.7	1.8	4.6	1.7	0.8	0.44
Hostilidade Indirecta	4.7	1.6	4.9	1.4	4.8	1.4	1.5	0.23
Irritabilidade	6.1	1.8	6.1	1.8	5.9	1.9	1.2	0.29
Hostilidade Verbal	7.3	2.1	7.3	1.9	7.1	2.0	0.7	0.48
Receios	5.0	2.2	5.2	2.0	5.3	2.0	1.0	0.37
Culpabilidade	4.2	2.2	4.3	2.0	5.3	2.0	0.8	0.44
Ressentimento	4.1	1.8	4.1	1.7	3.9	1.8	1.0	0.37
Negativismo	2.7	1.4	2.8	1.4	2.8	1.4	0.4	0.65
Total	34.0	8.5	34.7	7.8	34.1	7.5	0.7	0.50

Para analisar o efeito que a variável sexo tem sobre a variável comportamento violento, **H2 – Existe influência da variável sexo no comportamento violento em adolescentes**, foi realizado um *test t* de *student* para as diferenças de médias entre o comportamento violento e o sexo, cujos resultados de encontram tabela 2.

Relativamente ao sexo, podemos observar que os estudantes do sexo masculino apresentam a maior índice de violência, irritabilidade e negativismo. Já no que diz respeito ao sexo feminino podemos verificar que são os estudantes deste sexo que apresentam maior índice de hostilidade indirecta, hostilidade verbal, culpabilidade, ressentimento.

No que diz respeito aos valores de *p* podemos verificar que existe uma relação estatística significativa entre ambos os sexos no que diz respeito ao índice de culpabilidade ($p=0.012$) e altamente significativa no que diz respeito ao índice de violência ($p=0.000$), receios ($p=0.001$) e negativismo ($p=0.000$).

Constatamos que **o sexo influencia estatisticamente o comportamento violento em adolescentes, principalmente no que diz respeito às variáveis comportamentais culpabilidade, violência, receios, e negativismo.**

Tabela 2 – Resultados do Teste *t* de Student para as diferenças de médias entre o sexo e o comportamento violento dos estudantes.

Género Variáveis	Masculino		Feminino		Leven,s P	t	P
	Média	Dp	Média	Dp			
Violência	5.3	1.8	4.2	1.6	0.004	9.910	0.000
Hostilidade Indirecta	4.7	1.5	4.9	1.3	0.000	-1.372	0.170
Irritabilidade	6.1	1.9	6.0	1.8	0.018	0.799	0.424
Hostilidade Verbal	7.2	2.1	7.3	1.9	0.071	-0.269	0.788
Receios	4.9	2.1	5.4	1.9	0.285	-3.395	0.001
Culpabilidade	4.1	2.2	4.4	2.0	0.025	-2.510	0.012
Ressentimento	3.9	1.8	4.1	1.8	0.829	-1.325	0.186
Negativismo	3.0	1.3	2.6	1.4	0.009	3.651	0.000
Total	34.0	8.5	34.6	7.4	0.037	-1.294	0.196

Com a finalidade de estudar a relação entre o ano escolar frequentado e o comportamento violento, **H3 – Existe influência do ano de escolaridade no comportamento violento em adolescentes**, utilizámos o teste ANOVA. Mediante os resultados apresentados na tabela 3, verificamos que os estudantes que frequentam o 10º ano são os que apresentam valores mais elevados de violência (média=4.9) e irritabilidade (media=6.1), sendo também os que apresentam valores mais baixos de hostilidade indirecta (media=4.7), receios (media=5.1) e culpabilidade (media=4.1).

Relativamente aos estudantes do 11º ano, podemos verificar que são os que apresentam maiores valores de hostilidade indirecta (média=4.9), hostilidade verbal (media=7.3), culpabilidade (média=4.4), ressentimento (media=4,1) e negativismo (média=2.8).

Já no que diz respeito aos estudantes do 12º ano podemos constatar que são os que apresentam maior nível de receios (média=5.3), sendo contudo os que apresentam menor nível de violência (média=4.6), irritabilidade (média=5.8), hostilidade verbal (média=7.1), ressentimento (média=3.9) e negativismo (media=2.7).

O valor de p não revela a existência de diferenças estatísticas significativas. Logo podemos verificar que **o ano de escolaridade não exerce influência estatisticamente significativa nas variáveis comportamentais**.

Tabela 3 – Resultados do Teste ANOVA para a relação entre as variáveis ano de escolaridade e comportamento violento

Ano lectivo	10º ano		11º ano		12º ano		f	p
	Med	dp	Med	Dp	Med	dp		
Violência	4.9	1.9	4.6	1.8	4.6	1.6	2.17	0.116
Hostilidade Indirecta	4.7	1.7	4.9	1.3	4.8	1.2	1.66	0.191
Irritabilidade	6.1	1.8	6.1	1.9	5.8	1.8	2.66	0.071
Hostilidade Verbal	7.2	2.2	7.3	1.9	7.1	1.9	1.03	0.358
Receios	5.1	2.3	5.2	1.9	5.3	1.9	0.58	0.559
Culpabilidade	4.1	2.2	4.4	2.0	4.4	1.9	1.79	0.168
Ressentimento	4.0	1.8	4.1	1.7	3.9	1.8	0.91	0.405
Negativismo	2.8	1.4	2.8	1.5	2.7	1.3	0.37	0.693
Total	34.0	8.8	34.8	7.5	40.0	7.2	1.27	0.282

Com a finalidade de estudar a relação entre o local de residência do estudante e o comportamento violento, **H4 – Existe influência do local de residência no comportamento violento em adolescentes**, utilizámos o teste *Kruskal-Wallis* e, mediante os resultados apresentados na tabela 4, verificamos que os estudantes que residem na aldeia apresentam maiores valores de violência em relação aos que residem na cidade, que apresentam valores mais baixos de violência.

Os estudantes que residem na vila são os que apresentam valores mais elevados de hostilidade indirecta, irritabilidade, hostilidade verbal, receios, culpabilidade, ressentimentos e negativismo.

O valor de p revela a existência de diferenças estatísticas significativas no que diz respeito aos receios, culpabilidade, ressentimentos. Assim, podemos constatar que, estatisticamente, o **local de residência influencia o comportamento violento dos adolescentes, principalmente no que diz respeito às variáveis comportamentais receios, culpabilidade, ressentimentos, sendo estas mais intensas nos estudantes que residem nas vilas.**

Tabela 4 – Resultados do
Teste *Kruskal-Wallis* para a relação entre local de residência e comportamento violento

Variáveis	Local de Residência			P
	Cidade	Vila	Aldeia	
Violência	460.3	461.0	461.0	0.999
Hostilidade Indirecta	461.3	462.4	457.5	0.980
Irritabilidade	450.5	506.7	474.4	0.155
Hostilidade Verbal	461.3	470.0	455.0	0.907
Receios	440.1	533.6	495,9	0.001
Culpabilidade	447.1	528.7	477.2	0.026
Ressentimentos	441.6	537.9	490.2	0.002
Negativismo	455.7	485.5	466.2	0,616
Total	444.7	531.3	483.5	0.012

Para verificarmos a relação entre o estado civil dos pais e o comportamento violento do estudante, **H5 – Existe influência do estado civil dos pais no comportamento violento em adolescentes**, utilizámos o teste *Kruskal-Wallis* e, mediante os resultados apresentados na tabela 5, verificamos que os estudantes cujos pais estão separados apresentam maiores valores de violência e hostilidade indirecta, em relação àqueles cujos pais se encontram casados ou solteiros, no caso da hostilidade indirecta.

No que diz respeito aos alunos que pertencem ao grupo (Mãe Viúva/Pai Viúvo/ Ambos Faleceram) podemos observar que estes apresentem maiores valores de irritabilidade, hostilidade verbal, receios, culpabilidade, ressentimentos e negativismo, relativamente aos outros estudantes.

O valor de p não revela a existência de diferenças estatísticas significativas.

Observou-se assim, através do teste *Kruskal-Wallis*, que **o estado civil dos pais não exerce influência estatisticamente significativa nas variáveis comportamentais**.

Tabela 5 – Resultados do Teste *Kruskal-Wallis* para a relação entre o estado civil dos pais e o comportamento violento

Variáveis	Estado Civil dos Pais					p
	Casados	Solteiros	Divorciados	Separados	Mãe Viúva/Pai Viúvo/ Ambos Faleceram	
Violência	457.48	482.93	463.83	566.17	556.15	0.563
Hostilidade Indirecta	459.98	258.86	463.79	621.44	465.15	0.103
Irritabilidade	456.98	314.86	495.11	400.61	549.45	0.226
Hostilidade Verbal	457.99	345.36	489.38	309.83	587.10	0.095
Receios	454.99	461.86	485.86	497.17	610.40	0.319
Culpabilidade	463.77	256.43	450.17	397.33	504.25	0.259
Ressentimentos	454.89	355.50	502.12	444.39	577.50	0.197
Negativismo	453.94	496.29	504.93	443.00	528.00	0.372
Total	455.30	285.93	502.74	410.89	618.15	0.046

Com o intuito de analisarmos a relação entre as habilitações literárias do pai e o comportamento violento do estudante, **H6 – Existe influência das habilitações literárias do pai no comportamento violento em adolescentes**, utilizamos o teste *Kruskal-Wallis* e, mediante os resultados apresentados na tabela 6, verificamos que os estudantes cujo pai não sabe ler nem escrever apresentam maiores valores de violência, irritabilidade, hostilidade verbal, receios e ressentimentos, sendo também estes os que apresentam valores mais baixos de culpabilidade e negativismo.

Já no que diz respeito à hostilidade indirecta, verificamos que os estudantes que apresentam valores mais elevados são aqueles cujo pai possui habilitações literárias ao nível do ensino superior. Estes estudantes são os que apresentam valores mais baixos de receios e ressentimentos.

No que diz respeito a culpabilidade e ao negativismo, verificamos que os que apresentam maiores valores são aqueles cujo pai possui o 1º ciclo do ensino básico, mas já no que diz respeito aos valores de violência são estes os estudantes que apresentam valores mais baixos.

O valor de *p* revela a existência de diferenças estatísticas significativas no que diz respeito a hostilidade verbal (0.039) e aos ressentimentos (0.030).

Podemos constatar que **as habilitações literárias do pai influenciam estatisticamente o comportamento violento dos jovens, principalmente no que diz respeito às variáveis comportamentais hostilidade verbal e ressentimentos.**

Tabela 6 – Resultados do Teste *Kruskal-Wallis* para a relação entre as habilitações literárias do pai e o comportamento violento

Variáveis	Habilitações Literárias do Pai					P
	Não sabe ler nem escrever	1º ciclo do ensino básico	2º ciclo do ensino básico	Ensino Secundário	Ensino Superior	
Violência	564.4	436.9	443.9	450.1	458.3	0.833
Hostilidade Indirecta	315.9	447.8	453.4	446.6	454.9	0.862
Irritabilidade	749.1	488.3	450.0	440.9	444.8	0.098
Hostilidade Verbal	573.4	477.3	416.9	480.8	440.0	0.039
Receios	753.1	473.4	456,7	447.0	438.5	0.132
Culpabilidade	417.8	465.0	452.5	444.3	450.9	0.972
Ressentimentos	765.5	494.4	444.9	458.7	431.0	0.030
Negativismo	396.0	470.3	452.0	447.0	448.0	0.155
Total	437.8	491.7	447.5	450.6	437.8	0.155

Com o intuito de analisarmos a relação entre as habilitações literárias da mãe e o comportamento violento dos estudantes, **H7 – Existe influência das habilitações literárias da mãe no comportamento violento em adolescentes**, utilizámos o teste *Kruskal-Wallis* e, mediante os resultados apresentados na tabela 7, verificamos que os estudantes cuja mãe não sabe ler nem escrever apresentam maiores valores de violência, hostilidade indirecta, irritabilidade, hostilidade verbal, receios, culpabilidade e ressentimentos, sendo também estes os que apresentam valores mais baixos de negativismo.

Já no que diz respeito ao negativismo, verificamos que os estudantes que apresentam um maior valor são aqueles cuja mãe possui habilitações literárias ao nível do 1º ciclo do ensino básico.

Verificamos ainda que os estudantes cuja mãe possui habilitações literárias ao nível do ensino superior, apresentam valores mais baixos de hostilidade indirecta, irritabilidade, hostilidade verbal, receios, culpabilidade e ressentimentos comparativamente a outros. Os estudantes que apresentam valores mais baixos de violência são aqueles cuja mãe apresenta habilitações literárias ao nível do ensino secundário.

O valor de p revela a existência de diferenças estatísticas significativas no que diz respeito aos receios (0.028), culpabilidade (0.024) e aos ressentimentos (0.008).

Assim podemos constatar que, estatisticamente, **as habilitações literárias da mãe influenciam as variáveis do comportamento violento dos jovens, principalmente no que diz respeito às variáveis comportamentais receios, culpabilidade, ressentimentos.**

Tabela 7 – Resultados do Teste *Kruskal-Wallis* para a relação entre as habilitações literárias da mãe e o comportamento violento

Variáveis	Habilitações Literárias da Mãe					p
	Não sabe ler nem escrever	1º ciclo do ensino básico	2º ciclo do ensino básico	Ensino Secundário	Ensino Superior	
Violência	546.0	440.6	456.5	440.1	466.7	0.659
Hostilidade Indirecta	480.0	469.3	469.3	457.3	443.5	0.788
Irritabilidade	733.4	445.6	461.0	463.8	445.4	0.149
Hostilidade Verbal	598.1	455.0	460.7	463.8	445.4	0.662
Receios	712.4	484.8	482.6	451.2	433.7	0.028
Culpabilidade	715.8	486.8	460.1	475.6	430.1	0.024
Ressentimentos	712.4	486.3	487.9	456.6	426.9	0.008
Negativismo	343.2	486.1	457.3	471.4	439.5	0.353
Total	714.7	480.8	479.3	470.3	423.9	0.009

Para verificarmos a relação do rendimento mensal familiar e o comportamento violento do estudante, **H8 – Existe influência do rendimento mensal familiar no comportamento violento em adolescentes**, utilizamos o teste *Kruskal-Wallis* e, mediante os resultados apresentados na tabela 8, verificamos que os estudantes cujo rendimento mensal familiar é baixo apresentam maiores valores de hostilidade indirecta, hostilidade verbal, receios, culpabilidade e ressentimentos.

Observamos também que estudantes cujo rendimento mensal familiar é alto apresentam valores mais altos de violência. Já no que diz respeito à irritabilidade verificamos que esta apresenta valores mais altos quando o rendimento mensal familiar é médio baixo. Já aqueles estudantes que apresentam um rendimento mensal familiar médio alto apresentam maior índice de negativismo.

Os estudantes cujo rendimento mensal familiar é alto apresentam valores mais baixos relativamente aos receios, culpabilidade, ressentimentos, quando comparados com os outros. Já os estudantes cujo rendimento mensal familiar é médio apresentam valores mais baixos de violência e irritabilidade.

No que diz respeito à hostilidade indirecta e hostilidade verbal, verificamos que os que apresentam valores mais baixos são aqueles cujo rendimento mensal familiar é médio baixo. No que diz respeito aos valores de negativismo, constatámos que os estudantes cujo rendimento mensal familiar é baixo também apresentam valores mais baixos.

O valor de p revela a existência de diferenças estatísticas significativas no que diz respeito aos ressentimentos (0.022). Assim, constatamos que **o rendimento mensal familiar influencia estatisticamente o comportamento violento dos jovens, apenas no que diz respeito à variável comportamental ressentimentos**.

Tabela 8 – Resultados do Teste *Kruskal-Wallis* para a relação entre o rendimento mensal familiar e o comportamento violento

Variáveis	Rendimento Mensal dos Pais					P
	Baixo	Médio Baixo	Médio	Médio Alto	Alto	
Violência	501.1	458.2	444.0	475.3	513.8	0.300
Hostilidade Indirecta	516.1	453.8	456.0	460.0	471.0	0.868
Irritabilidade	470.1	509.1	450.2	452.0	494.4	0.299
Hostilidade Verbal	542.6	439.4	459.9	459.0	446.5	0.582
Receios	562.3	489.5	454,5	451.6	435.9	0.255
Culpabilidade	547.6	478.8	456.3	458.2	397.8	0.276
Ressentimentos	615.0	498.4	452.9	449.3	420.4	0.022
Negativismo	417.8	433.0	460.4	466.3	444.7	0,857
Total	566.3	491.6	452.7	453.7	435.9	0.223

Para testarmos a **H9 – Existe correlação entre os vários índices das condutas do comportamento violento em adolescentes**, utilizámos uma matriz de correlação de *Pearson*. Na análise de correlação realizada entre os índices das condutas do comportamento violento, os índices que apresentam correlações mais elevadas são a culpabilidade, os receios, hostilidade verbal e o ressentimento, que se relacionam positivamente entre si.

O índice de violência estabelece correlações positivas com a irritabilidade e a hostilidade verbal, enquanto a violência, o negativismo, a culpabilidade e o ressentimento estabelecem baixa correlação entre si (tabela 9).

Tabela 9 – Matriz de correlação de *Pearson* entre os índices das condutas de comportamento violento

Variáveis	Negativismo	Violência	Hostilidade Indirecta	Irritabilidade	Hostilidade Verbal	Receios	Culpabilidade	Ressentimento
Violência	0.361**	---						
Hostilidade Indirecta	0.227**	0.232**	---					
Irritabilidade	0.094**	0.324**	0.259**	---				
Hostilidade Verbal	0.293**	0.345**	0.289**	0.389**	---			
Receios	0.219**	0.137**	0.222**	0.373**	0.337**	---		
Culpabilidade	0.075*	0.061	0.291**	0.242**	0.295**	0.355**	---	
Ressentimento	0.166**	0.193**	0.214**	0.311**	0.375**	0.388**	0.438**	---

4. Conclusões

Pretendemos agora reflectir sobre os aspectos e resultados mais importantes obtidos através deste estudo. Tendo em conta a nossa questão de investigação: “Será que existem efectivamente adolescentes com comportamento violento no Ensino Secundário?”, e a finalidade do estudo: “Saber se existem factores de contexto familiar e sócio demográfico que influenciam o comportamento violento em adolescentes”, iremos realçar as principais conclusões inerentes aos resultados desta investigação.

Como resultados e conclusões mais significativas salientamos:

- A amostra utilizada é constituída por 920 jovens, sendo 45,4% rapazes e 54,6% de raparigas;
- A média de idades é de 16,1 anos para ambos os sexos;
- A maioria dos adolescentes (68.7%) reside em meio urbano;
- A maioria dos adolescentes (82.9%) coabita com os pais;
- A maioria dos pais (86.3%) dos adolescentes é casada;
- A maioria dos pais (33,9%) dos adolescentes possui habilitações

literárias ao nível do ensino superior.

- A maioria das mães (41,2%) dos adolescentes possui habilitações literárias ao nível do ensino superior.

- A idade não influencia estatisticamente o comportamento violento dos adolescentes.
- O sexo influencia estatisticamente o comportamento violento dos adolescentes, principalmente no que diz respeito às variáveis comportamentais culpabilidade, violência, receios, e negativismo. Galvis *et al.* (2004), consideram que a predominância do comportamento violento no sexo masculino, deriva também das características hormonais (serotonina, noradrenalina, dopamina).

- O ano de escolaridade frequentado não exerce influência estatisticamente significativa nas variáveis comportamentais.

- O local de residência influencia estatisticamente o comportamento violento dos adolescentes, principalmente no que diz respeito às variáveis comportamentais receios, culpabilidade, ressentimentos.

- O estado civil dos pais não exerce influência estatisticamente significativa nas variáveis comportamentais.

- As habilitações literárias do pai influenciam estatisticamente o comportamento violento dos adolescentes, principalmente no que diz respeito às variáveis comportamentais hostilidade verbal e ressentimentos.

- As habilitações literárias da mãe influenciam estatisticamente as variáveis do comportamento violento dos adolescentes, principalmente no que diz respeito às variáveis comportamentais receios, culpabilidade, ressentimentos.

- O rendimento mensal familiar influencia estatisticamente o comportamento violento dos adolescentes, apenas no que diz respeito à variável comportamental ressentimentos. Calheiros *et al.* (2007), revelam que existe relação directa entre o nível socioeconómico da família e atitudes de negligência, maus tratos, e outras práticas abusivas, que se reflectem mais tarde nos comportamentos dos adolescentes.

Arnett (1999), cit. por Calais *et al.* (2003), considera que, apesar de nem todo o adolescente ter *stress*, a probabilidade de o desenvolver é maior na adolescência do que em qualquer outra faixa etária, dependendo da cultura e das diferenças individuais existentes, tornando-o menos tolerante face a situações imprevistas, e podendo desencadear comportamentos violentos, sem que esteja perturbado a nível da sua Saúde Mental.

Como síntese final, podemos referir que a avaliação do comportamento violento em adolescentes é um processo complexo, pela diversidade de factores que o envolvem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Calais, Patricia *et al.* (2003). *Diferença de sexo e escolaridade na manifestação de stress em adultos jovens. Psicologia: Reflexão e Crítica*, Vol. 16. Porto Alegre.
- Calheiros, M; Monteiro, B. (2007). *Relações familiares e práticas maternas de mau trato e negligência. Análise psicológica. Série XXV, n.º 2.* (Abril/Junho 2007), Lisboa, 195-210.
- Fonseca, Helena (2005). *Compreender os Adolescentes: um desafio para pais e educadores*, 3ª ed. Lisboa: Presença.
- Frota, A. M. M. C. (2007). *Diferentes Concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia. N.º 1.* [em linha]. UERJ, RJ, ANO 7, 1º Semestre de 2007, 144-157. [Consultado 15 Dezembro, 2009]. Disponível em: URL: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/epp/v7n1/v7n1a13.pdf>
- Galvis, D. et al. (2004). *Perspectiva actual de la violencia juvenil. Med Unab. Vol. 6, n.º 20* (Agosto 2004). Bucaramanga, 115-124.
- Mercy, J. A. *et al.* (2002) *Relatório Mundial sobre Violência e Saúde*. Geneva, World Health Organization.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (2002). *Relatório Mundial da Saúde: Saúde mental: nova concepção, nova esperança, XXVI*. Lisboa: Ministério da Saúde, Direcção-Geral da Saúde.
- Sprinthall, Norman A.; Collins, W. Andrew (2003). *Psicologia do adolescente: uma abordagem desenvolvimentista*. 3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Recebido: 30 de Setembro de 2010.

Aceite: 5 de Novembro de 2010.